

Entrevista | Amir El-Kouba

"A liderança é um papel como outro qualquer"

O consultor Amir El-Kouba, 38 anos, é especialista em método científico e comportamento organizacional. Psicólogo formado há quinze anos, ele também é professor de MBA da FGV e diretor da El-Kouba Consultores Associados, empresa sediada em Curitiba, Paraná. Nas empresas, ele trabalha o fortalecimento de equipes e principalmente o desenvolvimento gerencial, mas também é facilitador do treinamento experiencial ao ar livre Vencendo Desafios em Contato com a Natureza, que é desenvolvido com profissionais em locais abertos, como florestas, praias e montanhas. Nesses ambientes são realizadas atividades externas para traçar uma série de analogias com a vida pessoal e profissional, visando o desenvolvimento pessoal de cada um.

DIARIO DE PERNAMBUCO - O que mais atrapalha a produtividade dentro de uma empresa?

Amir El-Kouba - As grandes dificuldades para a produtividade hoje são questões pequenas. Tem sempre alguém perguntando: Por que fulano não fez o que devia ter feito? Temos que respeitar as pessoas em sua individualidade. Tem gente que produz mais só. Não temos que forçar a barra para que essas pessoas trabalhem apenas em equipe. Se eu trabalho melhor chegando mais tarde, saindo mais tarde e trabalhando só, eu tenho que ser respeitado nisso. A falta de comunicação é outro grande problema, mesmo dentro das empresas de comunicação. A comunicação nada mais é do que nossas questões pessoais implicadas na relação com o outro. É uma ação comum, mas muitas pessoas não estão a fim de compartilhar muito, ou compartilham apenas para fazer valer seus interesses.

DIARIO - Quais as qualidades que um líder precisa ter para ter sucesso na empresa?

El-Kouba - Eu diria que o líder precisa gerenciar ele mesmo. Precisa saber que ele não é líder, ele está líder. A liderança é um papel como outro qualquer. Naquele momento ele está na liderança, mas na mesma reunião pode deixá-la para que outro assuma o papel. Ele tem que encarar isso de forma positiva e canalizar tudo para a busca de resultados. O que não se pode fazer é guerra devaidade e deixar os resultados e a harmonia do dia-a-dia em segundo plano para fazer valer os papéis. Os papéis foram criados só para que a gente possa cumprir hierarquicamente as nossas funções dentro da organização. O que eu tenho que analisar é como é que eu estou comigo mesmo para liderar uma equipe. A proximidade gera confiança e o distanciamento gera fantasias e preocupações. Temos que perceber que a liderança é um papel como outro qualquer dentro do grupo. Só assim os resultados acontecem com o comprometimento de todos.

DIARIO - O que um líder não deve fazer nunca?

El-Kouba - Deixar de ouvir. O líder geralmente quer apenas ser ouvido. A grande sacada do líder é ficar antenado, ouvir e ouvir. Quanto mais dados ele tiver, melhor vai ser suas ações e seus resultados. Ouvir vai dar empatia, visão de futuro, estratégias e muito mais.

DIARIO - Você acha que o aumento de carga de trabalho das pessoas ao longo dos anos tem se tornado um problema para a qualidade de vida delas?

El-Kouba - Acho que sim. Maso problema não é o trabalho e sim o compromisso que se tem com horários, agendas e tudo o mais. Se você vai curtir o final de semana, mas tem que levar o filho na casa do amigo, depois ir ao cabeleireiro com horário marcado, logo depois almoçar com a família, à tarde futebol com os amigos, depois o compromisso de fim de tarde e a pizza com chopinho à noite, não há descanso. Mesmo no lazer você acaba se cercando com uma série de compromissos e não consegue fazer aquilo que é essencial ao

ser humano durante o descanso: não fazer nada. Ficar de papo para o ar, pensar na vida, respirar, decidir o que fazer sem muito planejamento. Temos que administrar o tempo com foco na qualidade de vida. O grande desafio não é o resultado ou a reputação da empresa, e sim o que estou fazendo para manter a minha qualidade de vida, pois só assim vou conseguir meus resultados. Tem pessoas que ficam quinze horas no trabalho, mas em um ambiente favorável, com pessoas que ele gosta, produzindo e felizes. Até preferem ficar no trabalho que em casa. Para outras, o trabalho é uma tortura, pois ficam cheias de culpas pensando: não vejo mais meu filho, ele está crescendo e eu só vivo trabalhando. Temos que parar de travar essas lutas internas, deixar o que faz mal de lado e fazer aquilo que faz bem pra gente.